

CLIPPING

07 de Agosto de 2018
O Liberal – Atualidades, 04

Especialista em Engenharia Ambiental vê problema na falta de investimento

Embora ressalte que o poder público e a população são responsáveis pela limpeza, a especialista em Saúde Pública e Engenharia Ambiental Valdívnia Norat, professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), reconhece a falta de

educação ambiental. Sem alertas sobre os riscos do despejo de resíduos no meio ambiente, os prejuízos vão de enchentes a doenças causadas por vetores atraídos pela sujeira.

Valdívnia afirma que a população geralmente desconhece

os horários de coleta, por falta de maior divulgação, e, mesmo quando conhece, prefere descartar os resíduos o mais rápido possível, nas vias públicas, terrenos baldios ou canais. A água e a correnteza criam na cabeça de algumas pessoas a ideia de

que o lixo será levado para longe sem causar maiores danos.

Para isso, muitas vezes são contratados os carrinheiros, um tipo de trabalhador informal sem cadastro junto à Sesan e sem qualificação para o descarte. “A educação geral,

assim como a ambiental, é um problema sério. O poder público cobra da população, mas não investe o bastante nesse setor. E a população cobra do poder público para limpar, mas não faz a própria parte para evitar a sujeira. Muitas pessoas não sa-

bem que o lixo nas ruas e nos bueiros pode parar nos canais e causar alagamentos. Não é consciente de que é responsável pelo lixo que produz e quer se isentar da responsabilidade se livrando dos resíduos”, explica a professora.